



Grupo de Maternidades Santa Joana

Eleita em 2009 a Melhor Maternidade do Brasil;

61 anos de história;

Acreditação ONA (Organização Nacional de Acreditação) – Nível 3;

Mais de 1500 funcionários;

191 leitos;

Média de 14.400 nascimentos/ano (aproximadamente 1200partos/mês);



Instalações



Instalações



• Consagrada como uma das mais tradicionais maternidades da cidade de São Paulo;

• Certificação de Qualidade: Acreditação ONA (Organização Nacional de Acreditação) – Nível 3;

• 70 anos de história;

• Mais de 600 funcionários;

• 99 leitos;

• Média de 9.500 nascimentos/ano (aproximadamente 790 partos/mês);



Instalações



Instalações



Quem somos?



Perinatal

- Duas unidades: Laranjeiras e Barra
- 20 anos de história;
- 206 leitos;
- Eleita em 2008 a Melhor Maternidade do Rio de Janeiro;
- Eleita a maternidade 6 estrelas do Rio de Janeiro;



Expansão do Santa Joana

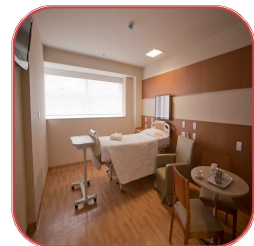
O hospital e maternidade Santa Joana, de São Paulo, acaba de assumir o controle acionário das maternidades Perinatal, com unidades em Laranjeiras e na Barra, no Rio de Janeiro. O grupo, que inclui a também paulistana Pro Matre, responde por 100 dos partos realizados em hospitais privados no país, diz Alberto D'Auria. **B3**



Multiplicação de bebês



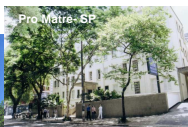
Instalações



Centros de Referência



Santa Joana - SP



Pro Matre - SP



Perinatal - Laranjeiras RJ



Perinatal - Barra RJ

- Gestão de Alto Risco
- Alto risco em cuidados neonatais

Conceitos

- **Rastreabilidade:** Tecnologia que permite conhecer a localização de cada unidade de um lote de produto na cadeia de fornecimento.
- **Autenticidade:** Tecnologia que permite identificar determinado material é genuíno que tange a sua origem.

Rastrear e Autenticar para quem?

Home Institucional Serviços Promoções Fale Conosco

NOTÍCIAS

Roubo de medicamentos supera falsificação

03/03/09

Autor: MARCELO DE VALÉCIO

Fonte: Guia de Farmácia \ Anvisa

O roubo de cargas no Brasil ultrapassa R\$ 1 bilhão ao ano, sendo o setor farmacêutico o quarto mais atingido. Levantamento realizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) revela que apenas em 2008 foram apreendidas 130 toneladas de produtos sem registro, contrabandeados e falsificados. Somados, a falsificação e o roubo de cargas de medicamentos são responsáveis por prejuízos que ultrapassam a casa dos US\$ 1 bilhão em sonegação fiscal no País. Relatório da Fundação Getúlio Vargas (FGV) preparado a pedido do Max Planck Institute, órgão do governo alemão que estuda o tema em vários países, aponta que o roubo de cargas é atualmente o principal meio

Newsletter

Receba informações e promoções em seu e-mail

Prejuízo com remédios roubados em SP chega a R\$ 3 milhões, diz delegado

Remédios foram encontrados em unidade particulares de saúde. Empresas de falsificação eram usadas para emitir notas falsas ao produto.

Do G1, em São Paulo

O valor dos medicamentos desviados de hospitais públicos de São Paulo que foram encontrados em duas unidades de saúde privadas na capital paulista nesta terça-feira (22) é estimado em R\$ 3 milhões, de acordo com o delegado Anderson Pires Giampoli, do Departamento de Polícia de Proteção da Cidadania (DPPC).

Prejuízo com remédios roubados em SP chega a R\$ 3 milhões, diz delegado

O esquema de roubo e desvio de medicamentos é investigado na Operação Medula, que prendeu nove pessoas na sexta-feira (18). Segundo o delegado, as empresas Galpen Farma, de Sorocaba, e Armazen Central de Medicamentos, de Santos, eram responsáveis por passar os medicamentos roubados para o mercado legal. "Erão as distribuidoras usadas pela quadrilha para esconder os medicamentos."

De acordo com Giampoli, os medicamentos desviados iam para as empresas de distribuição que forjavam notas fiscais para os produtos e revendiam para clínicas e hospitais em mercadoria legal, com outra nota fiscal. As duas empresas são de propriedade de duas mulheres já presas em flagrante no início da Operação. Elas acusadas por falsificação de medicamento, recepção de doctos e crime contra relação de consumo. Se condenadas, as duas pagarão no mínimo dez anos de prisão.

A polícia fará agora uma contagem mais detalhada e verificação de origem dos medicamentos apreendidos. "Tem medicamento do Iamsp (Instituto de Assistência Médica do Servidor Público Estadual) do Ministério da Saúde, da Secretaria de Estado da Saúde", diz o delegado. A polícia também investiga para onde os medicamentos eram vendidos, além dos dois locais já descobertos.

Outro lado

A direção do Fleury Hospital Da informou, por meio de nota oficial, que desconhecia qualquer

Anvisa descobre vacina falsa em Minas Gerais

Dois doses contra gripe suína seriam vendidas em farmácia por R\$ 70 cada uma. O fato, confirmado após denúncia anônima, surpreendeu a agência

18 de maio de 2010 10h 01

Fabiana Leite - O Estado de S. Paulo

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) alertou ter achado num pequeno município de Minas vacinas falsas contra a gripe suína, com embalagem que imita de um produto do laboratório Sanofi-Aventis ainda não disponível no País para comércio.

A descoberta dos lotes, cujas doses eram vendidas ao público geral por R\$ 70 em uma farmácia, surpreendeu o órgão. Nenhuma farmácia ou drogaria está autorizada a ofertar o imunizante, disponível apenas na rede pública e em breve em clínicas privadas de imunização.

De acordo com a agência, os comerciantes que vendiam a vacina disseram não ter aplicado o produto. As pessoas que eventualmente tenham tomado a vacina falsa devem buscar atendimento médico para o monitoramento de eventuais reações adversas, pois não se sabe ainda o que as seringas continham.

"Para o beijo, era uma falsificação muito boa, mas um técnico deca a caixinha e detecta

Medicamento Verdadeiro

Campanha orienta população sobre riscos dos medicamentos falsificados

"Quem compra falso arrisca a vida e perde dinheiro". A dica faz parte do jingle de rádio produzido para a campanha "Medicamento Verdadeiro", lançada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) nesta segunda-feira (12), em Brasília (DF). O objetivo da campanha é orientar a população sobre os riscos do consumo de medicamentos falsificados.

Consulte Produtos Notificação Anvisa

Consultas

Acesso aqui

Acesso aqui

Remédios falsos estão na mira da Anvisa

Luiza Selvas

Publicação: 13/04/2010 08:30

pós apreensão de 216 toneladas de medicamentos falsos no ano passado, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) lançou a campanha medicamento verdadeiro. Para isso, o órgão está tomando o objetivo, claro, é orientar a população para o perigo dos remédios falsificados, mas a iniciativa faz parte de uma ação conjunta entre a Polícia Federal e as vigilâncias sanitárias estaduais e municipais para identificar a falsificação desses produtos e dos estabelecimentos que os vendem.

Para o chefe da Segurança Institucional da Anvisa, Adilson Bezerra, a campanha é mais um instrumento para ajudar a população a se proteger dos medicamentos clandestinos. Portanto, ela vai ensinar o público-alvo a reconhecer e a identificar os itens de segurança que fazem parte dos produtos verdadeiros. Os u001Esses são comercializados em embalagem lacrada e com selo de segurança. Além disso, na lateral da caixa, tem uma parte que após ser rasgada mostra o nome da empresa responsável pelo medicamento. Se o consumidor ainda não estiver satisfeito, pode utilizar o telefone do Sistema de Atendimento ao Consumidor que, por meio do número de lote e validade, vai informar se ele é verdadeiro ou não.u002D disse.

Pelo menos 20% dos medicamentos vendidos no Brasil são ilegais. Falsificados, contrabandeados ou sem registro, eles colocam a vida em

risco – Isto É N° Edição: 2063 | 27.Mai - 10:00 | Atualizado em 19.Jan.10



Isto É N° Edição: 2063 | 27.Mai - 10:00 | Atualizado em 19.Jan.10

Isto É Entrevista - Robson Tuma

Quero os chefões

Mário Simas Filho e Mino Pedrosa

N° Edição: 1586 | 23.Fev - 10:00 | Atualizado em 20.Dez.09

Istoé - Já foi comprovada alguma **conexão** entre o **crime organizado** e a **questão dos medicamentos**?

Tuma - É evidente que a **máfia** que atua com os **remédios**, no que se refere a **roubo e distribuição de produtos falsificados**, está **organizada**. Esse crime não se consolida sem uma estrutura. Na prática, então, as duas investigações se misturam muito. **Uma quadrilha rouba um caminhão com carga de remédio**. Esse caminhão é levado para a fronteira e vendido. **Metade é pago em dinheiro e a outra metade é pago em cocaína**, que acabará sendo distribuída por traficantes. E os remédios roubados vão parar em alguma distribuidora que os coloca no mercado. Isso acontece com frequência.

Istoé - O sr. está dizendo que as **mesmas pessoas envolvidas com o roubo de carga também podem estar ligadas ao roubo e à falsificação de remédios e ao tráfico de drogas**?

Tuma - Não tenha dúvida. Nos roubos de cargas os remédios são mais procurados do que os cigarros. Quando colocam as mãos em uma carga de cigarros, os bandidos podem fazer milhares de reais. **Em uma carga de medicamentos esse valor pode chegar a milhões**. E há ainda mais uma **vantagem no roubo de medicamentos: a cumplicidade para a distribuição da carga é enorme e tem ares de absoluta legalidade**. Não desperta suspeitas.

Istoé - Como se processa essa cumplicidade?

Tuma - Os **medicamentos** devem conter o **número do lote**. A distribuidora, quando entrega o produto nas farmácias, é obrigada a fazer constar os **números desses lotes nas notas fiscais**. No entanto, o próprio presidente da associação das farmácias admite que em **90%** dos casos essas **notas são entregues sem os números** e nem os próprios farmacêuticos reclamam. Isso facilita a ação dos criminosos. Afinal, o farmacêutico está vendendo um produto que não sabe se foi roubado ou até falsificado, principalmente quando o próprio presidente da entidade deles compra produtos de distribuidoras que foram interditas por trabalhar com remédios falsos e de laboratórios irregulares.

Istoé - Se esse dado for verdadeiro, pode-se afirmar que **90% das farmácias estão envolvidas no esquema**?

Tuma - É possível afirmar que **90% das farmácias não sabem a origem do que estão vendendo**.

Istoé - O que é **mais fácil: vender remédio falso ou traficar cocaína**?

Tuma - Não se trata de ser mais fácil ou mais difícil. O problema é que a **falsificação e venda desses remédios é muito mais perversa para a sociedade do que o tráfico de drogas**.

Istoé - Mais perversa do que o tráfico de drogas?

Tuma - Exatamente. Veja bem: o sujeito que **vai comprar a cocaína sabe exatamente o que está procurando**. Já o sujeito que **acaba consumindo um remédio falso está completamente inocente**. Ele vai à farmácia para buscar se curar de algum problema e acaba vítima desses criminosos


OPAS

Haiti (1995)
Jarabes para la tos preparados con dietilenglicol (un tóxico que se usa como refrigerante para vehículos) provocaron 89 muertes.

Niger (1995)
2,500 personas murieron después de haber sido inmunizadas contra la meningitis con una vacuna adulterada.

La India (1998)
Los mismos jarabes para la tos del caso en Haiti (1995) provocaron muertes de 30 lactantes.

Camboya (1999)
Por lo menos 30 chicos de Camboya murieron después de recibir tabletas del antimalárico sulfadoxina-pirimetamina.



O que os países estão fazendo para mudar esse cenário?



Canadá

- Projeto piloto (5 anos)
- Sistema único de gestão da cadeia de suprimentos
- Incentivo uso DataMatrix na menor unidade

EUA

- Lei 2007
 - Documentos que estabelecem a serialização de dados.
 - Identificadores numéricos – SIN.
 - Autoridade para desenvolver regulamentos UDI
 - www.ghtf.org/documents/AHWG-PD1-N2R1.doc

Austrália / NEHTA

National e-health transition authorities

Sincronização de dados

Catálogo Nacional de Produtos

Cadeia de Suprimentos

Profissionais da Saúde

China

- Shanghai Regulamentação 7 Novembro 2006
- Estabelece o sistema de implantação da rastreabilidade (2007)

Turquia

- Sistema nacional de rastreabilidade de medicamentos e materiais médicos hospitalares.
- Uso Datamatrix

Europa / efdpia

European Federation of Pharmaceutical Industries and Associations



- Projeto piloto na Suécia
 - Reduzir riscos e perigos para paciente
 - Detectar produtos com validade vencida
 - Entregar o produto correto ao paciente
- Uso DataMatrix

Chile

- Sistema único informatizado (hospitais públicos)
 - Recomendação: códigos na menor unidade dos medicamentos.

Colômbia



- Decreto 4725/2005 - Rastreabilidade na cadeia de suprimentos
- Grupo de trabalho / Piloto 2009
- Código Único de Medicamento
 - Sincronização de dados
- Tendência
 - RFID; DataMatrix; EPC

Brasil / Anvisa

- 1997 – 1ª denúncia de falsificação do medicamento Androcur;
- 1998 – Portaria 802 – selo ou lacre e tinta reativa;
- 1999 – CPI dos medicamentos (câmara dos deputados):
 - Criação da ANVISA

Brasil / Anvisa

- 2007 – Sistema de Gerenciamento de Produtos Controlados.
- 2008 – ANVISA - Conselho Nacional de Combate a Pirataria
 - Consulta pública nº 08 – Requisitos mínimos para a escolha de solução tecnológica para aprimorar a rastreabilidade e autenticidade dos medicamentos.
- 2009 – Janeiro Lei 11.903 –
 - Dispõe sobre o rastreamento da produção e do consumo de medicamentos por meio de tecnologia de captura, armazenamento e transmissão eletrônica de dados.
 - Cooperação técnica Casa da Moeda
 - RDC 59 – Regulamenta os aspectos técnicos

Lei 11.903 14 de Janeiro de 2009

- Sistema Nacional de Controle de Medicamentos,
– Art. 2º **Todo e qualquer medicamento** produzido, dispensado ou vendido no território nacional será controlado por meio do Sistema Nacional de Controle de Medicamentos.

Lei 11.903 14 de Janeiro de 2009

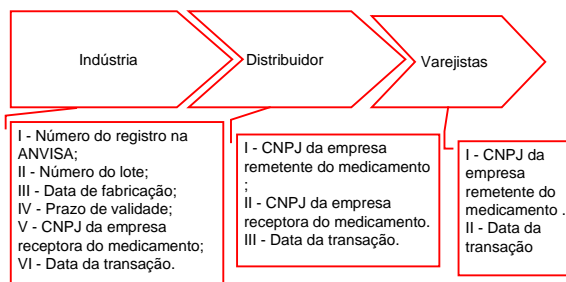
- Art. 3º ...
- § 1º Os produtos e seus distribuidores receberão identificação específica baseada em sistema de captura de dados por via eletrônica, para os seguintes componentes do Sistema Nacional de Controle de Medicamentos:
 - I – fabricante (autorização de funcionamento, licença estadual e alvará sanitário municipal dos estabelecimentos fabricantes);
 - II – fornecedor (atacadistas, varejistas, exportadores e importadores de medicamentos);
 - III – comprador (inclusive estabelecimentos requisitantes de produtos não aviados em receitas com múltiplos produtos);
 - IV – produto (produto aviado ou dispensado e sua quantidade);
 - V – unidades de transporte/logísticas;
 - VI – consumidor/paciente;
 - VII – prescrição (inclusive produtos não aviados numa receita com múltiplos produtos);
 - VIII – médico, odontólogo e veterinário (inscrição no conselho de classe dos profissionais prescritores).

Lei 11.903 14 de Janeiro de 2009

- Art. 5º O órgão de vigilância sanitária federal competente implantará o sistema no prazo gradual de 3 (três) anos, sendo a inclusão dos componentes referentes ao art. 3º desta Lei feita da seguinte forma:
 - I – no primeiro ano, os referentes aos incisos I e II do § 1º;
 - II – no segundo ano, os referentes aos incisos III, IV e V do § 1º;
 - III – no terceiro ano, os referentes aos incisos VI, VII e VIII do § 1º

RDC 59 – 24 de novembro de 2009

- Determina o uso do código datamatrix
- Cria IUM



RDC 59 – 24 de novembro de 2009

- Art.11. A segurança do sistema de rastreamento de medicamentos
- deverá contar com a utilização de etiquetas de segurança,
- no qual será impresso o código de barras bidimensional (Datamatrix)
- contendo o Identificador Único de Medicamento - IUM.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1, DE 13 DE JANEIRO DE 2010

- Art. 1º O desenvolvimento da tecnologia, a produção e o controle de distribuição das etiquetas auto-adesivas de segurança para o Sistema de Rastreamento de Medicamentos será de responsabilidade da Casa da Moeda do Brasil.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1, DE 13 DE JANEIRO DE 2010

- Art. 5º O Sistema de Rastreamento de Medicamentos deverá permitir a **verificação da autenticidade da etiqueta auto-adesiva** de segurança pelo consumidor, por meio de **leitores específicos** alimentados por rede elétrica que emitam sinal visual e sonoro, de forma instantânea.

O que cabe aos hospitais?

- Recebimento: NF x Produto físico
 - Leitura Datamatrix
 - IUM
- Realizar o rastreamento até a menor unidade
- Acesso rápido a informação

Fluxo do Medicamento – Área Médica / Farmácia / Enfermagem

Avaliação médica do paciente



Prescrição Médica



Avaliação Farmacêutica



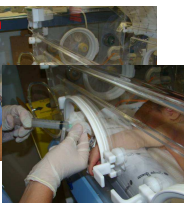
Dispensação do item prescrito



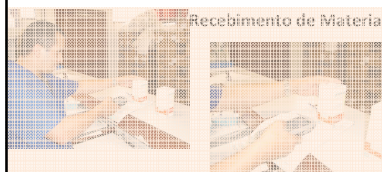
Entrega para enfermagem



Administração do Medicamento



Fluxo do Medicamento com Data Matrix – Área de Materiais / Farmácia / Enfermagem



Conferência Farm.

Unitarização

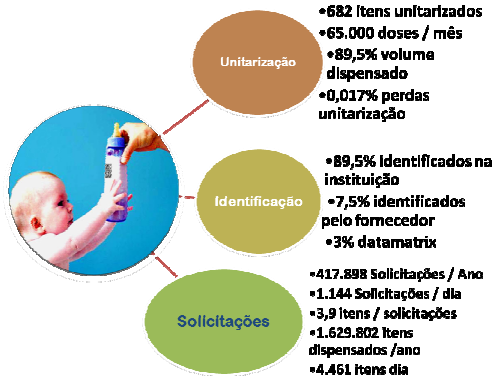
Emissão Etiqueta

PRODUTOS	QUANTIDADE	VALOR	CONDIÇÃO
PRODUTO 01	100	100,00	OK
PRODUTO 02	200	200,00	OK
PRODUTO 03	50	50,00	OK
PRODUTO 04	10	10,00	OK
PRODUTO 05	5	5,00	OK
PRODUTO 06	1	1,00	OK
PRODUTO 07	1	1,00	OK
PRODUTO 08	1	1,00	OK
PRODUTO 09	1	1,00	OK
PRODUTO 10	1	1,00	OK
PRODUTO 11	1	1,00	OK
PRODUTO 12	1	1,00	OK
PRODUTO 13	1	1,00	OK
PRODUTO 14	1	1,00	OK
PRODUTO 15	1	1,00	OK
PRODUTO 16	1	1,00	OK
PRODUTO 17	1	1,00	OK
PRODUTO 18	1	1,00	OK
PRODUTO 19	1	1,00	OK
PRODUTO 20	1	1,00	OK
PRODUTO 21	1	1,00	OK
PRODUTO 22	1	1,00	OK
PRODUTO 23	1	1,00	OK
PRODUTO 24	1	1,00	OK
PRODUTO 25	1	1,00	OK
PRODUTO 26	1	1,00	OK
PRODUTO 27	1	1,00	OK
PRODUTO 28	1	1,00	OK
PRODUTO 29	1	1,00	OK
PRODUTO 30	1	1,00	OK

Etiquetagem

Etiquetagem

Farmácia em números...



Obrigada!

Ana Paola Negretto
(11) 5080 6020
apaola@hmsj.com.br